

## Reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé – CMTT

**Data:** 07/11/2019

**Hora:** 16h

**Local:** Rua Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

### **Participantes:**

#### **Poder Público**

Eduardo Marques Castro – CET

Eduardo Macabelli – CET

Mario Rodrigues dos Santos – CET

Nancy Schneider – CET

José Eduardo Canhadas – CET

Ricardo Ferreira – SPTrans

Michele Perea Cavinto – SMT

Rosemeiry Leite – CET

Luiza de Faria – CET

#### **Membros da CT de Mobilidade a Pé**

Ana Carolina Nunes – Cidadeapé

Helena Degreas – USCS - FAU USP

Elio Camargo

Sandra Ramalhoso

Vila

**Michele** – abre reunião.

**Elio** – faz apresentação sobre a falta de segurança para travessia do pedestre em cruzamentos. Através de um estudo baseado no tempo semafórico, relaciona o perigo a demora para a sinalização verde para o pedestre, o curto tempo disponibilizado para realizar a travessia e o desrespeito dos motoristas em dar a preferência. Expõe vídeos filmados em regiões em que os semáforos ficam mais de dois minutos liberados para carros e apenas vinte segundos para a travessia do pedestre.

*Os participantes da reunião discutem sobre os estágios do semáforo e o impacto deles na travessia do pedestre e comparam as dinâmicas atuais na cidade de São Paulo com os métodos adotados em Nova Iorque.*

**Salim** – diz que a cultura no país não permite adotar os modelos de Nova Iorque, como o verde compartilhado. Se fosse implantado, até que a população se habitue a ele, muitas mortes poderiam ocorrer. Fala de uma série de fatores que devem estar alinhados antes da colocação do verde compartilhado, como: calçadas, geometrias e prioridade de orçamento para investimento.

**Vila** – considera importante não desistir da ideia apesar das dificuldades.

**Ana** – comenta da falta de fiscalização em conversões e como este fator resulta em uma cultura desrespeitosa.

**Nancy** – pondera os comentários sobre cultura e conclui que os comportamentos atuais não são imutáveis e podem ser modificados se forem combatidos com boas campanhas e fiscalização.

**Vila** – sugere campanhas em parceria com empresas privadas e de outros setores para conscientização do respeito ao pedestre.

**Macabelli** – comunica sobre reunião com todas as secretarias envolvidas com o viário para elaborar um plano de comunicação a fim de divulgar o novo manual do desenho urbano voltado a essas questões.

**Ana** – relembra pesquisa feita pela sociedade civil sobre respeito a prioridade de pedestres pelos carros nas travessias não semáforizadas e orienta que esta pesquisa deveria ser feita sistematicamente pela CET.

**Elio** – faz apresentação de soluções idealizadas para solucionar os problemas de segurança viária apresentadas na reunião anterior e nesta reunião.

**Salim** – informa sobre os projetos implantados referente a travessia e linha verde na rua Emilia Marengo. Nas proximidades desta região foram criadas outras soluções, como fuga de pedestre e valorização de área verde.

? – fala dos cuidados necessários em relação a demanda tanto de pedestres quanto de veículos nos cruzamentos antes da implantação do modelo de verde compartilhado.

**Elio** – sugere a presença de pessoas nas GETs orientadas a coletar informações sobre os acidentes para que esses dados auxiliem nos próximos projetos.

? – esclarece a atividade de campo em caso de ocorrências de acidentes. Fala que utilizam um boletim interno da empresa para coletar as informações sobre os motivos e como ocorreu. Em caso de vítimas fatais, há presença de alguém para fotografar e colher todos os dados do cenário e depoimentos de testemunhas. Em caso de vítimas fatais que falecem trinta dias após o acidente, as informações vão somente para o relatório oficial.

**Macabelli** – afirma que nos dias de hoje as operações na CET não são baseadas apenas em fluidez de trânsito.

**Ana** – conclui que a câmara temática defende a necessidade de ações como mudanças na geometria e fiscalização para implantar com segurança o método de verde compartilhado.

**Michele** – encerra a reunião.